

TRIBUTO A DARCI DA PERIQUITA

Marcos Paulo de Souza Miranda

Durante a minha juventude em Andrelândia conheci e mantive contato com muitos personagens populares interessantíssimos, de quem guardo saudosa lembrança.

Um dos quais me recordo em razão de suas composições musicais hilárias e irreverentes, sempre cantadas ao som de violão pelos botecos da cidade, é o Darci da Periquita, que estava para Andrelândia na década de 1980 assim como Raul Seixas estava para o Brasil. Era o nosso “maluco beleza”.

Magro, alto, tez clara, Darci Miranda – esse era seu verdadeiro nome - veio ao mundo na vizinha cidade de Baependi em 22 de janeiro de 1945, filho de Dona Clélia Miranda, nascida em Varginha aos 27 de setembro de 1916 e falecida em Andrelândia em 06 de novembro de 2006.

Dona Clélia, uma senhora muito gentil que lia mãos e cartas de Tarot, era apelidada Periquita, de onde surgiu a designação popular de seu filho artista: Darci da Periquita, exímio tocador de violão, que ensinou muitos andrelândenses a arte da música.

Mas para além de cantar, Darci também compunha letras e fazia paródias que eram conhecidas por boa parte dos moradores de Andrelândia.

Lembro-me bem de uma paródia baseada na famosa canção Lady Laura, do Rei Roberto Carlos, em que Darci da Periquita homenageou o Tião da Laura, dono de um dos botecos mais tradicionais da cidade, cuja estrofe principal era a seguinte:

Tião de Laura, me leve pra casa

Tião de Laura, me dá uma pinga

Tião de Laura, me faça um carinho

Tião de Laura !

Tião de Laura, me leva pra casa

Tião de Laura, me bota na cama

Tião de Laura, me faça dormir

Tião de Laura !

Fã de Raul Seixas, Darci da Periquita compôs letras psicodélicas, inspirado por generosas doses de cachaça sorvidas calmamente nos bares de Andrelândia, onde sempre era recebido com bom humor pelos donos e frequentadores, que com ele se divertiam cantando as canções mais satíricas e inusitadas da cidade.



Ao centro, com seu violão, Darci da Periquita em badalada casa noturna de Andrelândia na década de 1960

Tive a felicidade de ganhar de presente uma letra inédita de Darci, escrita de próprio punho em uma folha de caderno ao final por ele assinada, documento que guardo com carinho.

Vejamo-la:

Memórias de um louco

*Era meia noite
O sol brilhava no horizonte
A lua redonda igual a um quiabo
Eu sentado no meu banco de madeira todo feito de pedras
Apreciando as plantações de bacalhau
Atrás de mim um jacaré voava em grande velocidade
Um preto de cabelos louros dizia que o mundo é uma bola quadrada
Que gira em torno de si mesma
Um cego lendo um jornal sem letras de cabeça para baixo
Enquanto os pássaros pastavam
As vacas saltavam de galho em a galho
À procura de seus ninhos.*

II

*Era uma vez uma pobre mulher muito rica
Vivia de seu trabalho sem fazer nada*

*Um dia ela sentiu-se muito doente
Porém bem de saúde saiu para buscar uma peneira d'água em um córrego seco
Chegando lá encontrou uma cobra chorando igual a uma criança de 48 anos
De tanta tristeza pegou a cobra e mordeu
Veja só o destino da pobre cobra que morreu.*

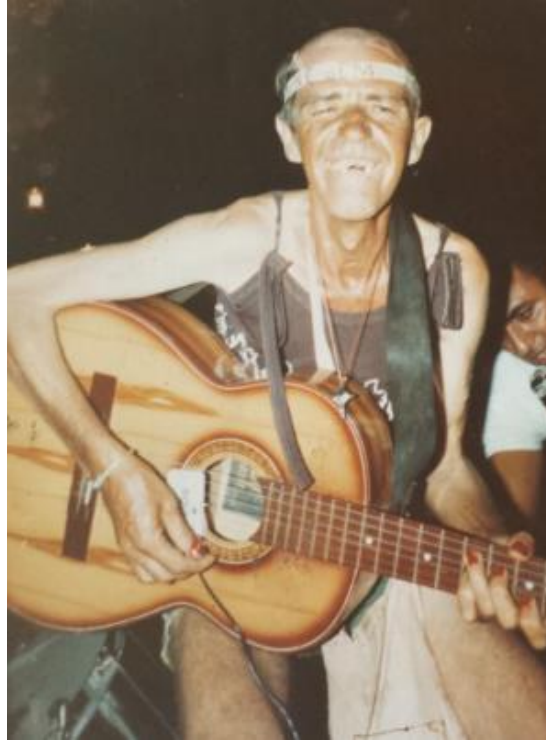


Trajado à moda Raul Seixas, Darci era o cantor “maluco beleza” de Andrelândia na década de 1980

O artista Darci da Periquita teve uma passagem meteórica pela Terra e, antes de completar cinquenta anos de idade, partiu para alegrar outras paragens.

Faleceu em Juiz de Fora em setembro de 1993, sendo sepultado no cemitério de Andrelândia, terra que ele acolheu como sua.

Ao saudoso Darci, o nosso reconhecimento, as nossas palmas e o nosso eterno agradecimento por ter tornado a vida de tantos andrelândenses mais leve e alegre.



O irreverente Darci, em uma de suas apresentações musicais pela cidade na fase derradeira de sua carreira